

Aprendizagem e processos pedagógicos: a importância da Afetividade para o desenvolvimento cognitivo da Criança

TATIANA MARTINS DA CRUZ
tmartinsdacruz@yahoo.com.br

Resumo

Este trabalho fundamenta-se em apresentar as contribuições da relação afetiva para o processo de aprendizagem, compreendendo como acontece a relação afetiva entre professor e aluno durante o seu processo de escolarização e faz uma reflexão sobre a afetividade no processo de aprendizagem, elencando a participação da família e a valorização do educando em uma perspectiva holística. Faz uma análise sobre as contribuições da relação entre professor e aluno para o processo de desenvolvimento da aprendizagem escolar.

Palavras chave: Afetividade, Docência, desenvolvimento cognitivo.

1.INTRODUÇÃO

A educação é fundamental no desenvolvimento das habilidades e do caráter dos alunos, a influência da família, no entanto, é básica e fundamental no processo educativo do imaturo e nenhuma outra instituição está em condições de substituí-la.

A educação para ser autêntica, tem de respeitar a individualização, à apreensão da essência de cada educando, em buscas das suas fraquezas e temores, das fortalezas e aspirações. O processo educativo deve conduzir a responsabilidade, a liberdade, a crítica, a participação e autonomia.

Assim sendo, as emoções estão presentes quando se busca conhecimento, quando se estabelecem relações com objetos físicos, concepções ou outros indivíduos. A reflexão da vivência educativa, suas dificuldades e sucessos surgidos em sala de aula, o conhecimento de que a afetividade e a inteligência se estruturam nas ações dos indivíduos e a compreensão das relações intra e interafetivas são consideravelmente importantes para o processo educativo, pois, é finalidade da educação a formação plena do ser humano.

O vínculo afetivo desenvolvido entre o adulto e a criança dá sustentação à etapa inicial do processo de aprendizagem. É através da relação com o outro, na existência de vínculos afetivos, que a criança vai tendo acesso ao mundo

simbólico e conquistando avanços significativos no âmbito cognitivo que no decorrer do desenvolvimento os vínculos afetivos vão ampliando-se e a figura do professor surge com relevância na dinâmica de ensino e aprendizagem.

Na maioria das vezes, os conhecimentos que dizem respeito à afetividade—relacionamento pessoais, cidadanias, direitos e deveres, considerados pilares da solidariedade e da cooperação humana, em geral são omitidos pela escola e muitas vezes pelos próprios pais. É importante ressaltar que a afetividade é pouco trabalhada nos currículos, tanto no processo de formação de professores quanto na atuação em sala de aula. O que poderá suceder em relações fragmentadas, fragilizadas e acumulação de informações, onde a agressividade encontra-se presente, quer em estudos acrílicos das guerras e conflitos, quer na competitividade do dia-a-dia da escola.

Toda a aprendizagem está associada aos vínculos socioafetivos, já que ocorre a partir das interações sociais, ligadas moralmente. O ensinar e o aprender que transcorrem a partir de vínculos entre as pessoas, que se iniciam no âmbito familiar, têm como base a relação afetiva, pois desde o nascimento o indivíduo utiliza-se de uma forma de comunicação emocional para mobilizar o adulto, garantindo assim os cuidados que necessita. Desenvolve-se então, o ato de cuidar que é consciente e pode ser ensinado, e consiste, por sua vez, num dos maiores geradores de prazer que o mundo humano conhece. Cuidar adequadamente dos outros como de si mesmo pode ser o início de uma grande transformação, tanto do ponto de vista individual como do ponto de vista social.

Surge, dessa forma, o interesse em pesquisar a aprendizagem e processos pedagógicos: a importância da afetividade para o desenvolvimento cognitivo e léctoescritor a fim de analisar, compreender e concluir acerca da importância e das conseqüências que as questões de afetividade podem ocasionar no desenvolvimento da aprendizagem.

Sabe-se que as crianças necessitam conviver num ambiente de relações afetivas estáveis com os pais, professores e as demais pessoas que a cercam, para desenvolverem-se plenamente em todas as áreas do desenvolvimento humano.

2. Método

Este é estudo bibliográfico que ressalta a importância da afetividade para o desenvolvimento da cognição das crianças e em especial as que têm dificuldades de aprendizagem e analisa situações reais, apresentadas por alguns sujeitos aprendentes que freqüentam o CAEE, Centro de Atendimento Educacional Especializado, localizado no município de Serra do Ramalho-BA.

3. Análise e discussões

Pontuar a relação da afetividade com o desenvolvimento cognitivo, propõe mostrar a responsabilidade dos educadores e familiares em contribuir na formação da personalidade da criança. Tomando-se por base a análise da relação entre pais e filhos - professores e alunos na construção do conhecimento e baseado nos conhecimentos das teorias filosóficas e -- psicológicas acerca da afetividade, destacando-se a princípio o conceito de afetividade e os pressupostos teóricos de Vygotsky, Piaget e Wallon, que concebem a interação como elemento essencial na formação do conhecimento e a afetividade como eixo central desse processo.

Conforme as reflexões apontadas por Vygotsky (1964) é abrangente a complexidade que envolve o desenvolvimento das emoções humanas, estes por sua vez, estão em harmonia com a própria distinção que faz entre processos psicológicos, superiores e inferiores e sua concepção de desenvolvimento cognitivo, o autor vem nos dizer ainda que as emoções não deixam de existir, porém evoluem para o universo da simbologia e se mistura com os processos cognitivos.

Na concepção abordada por Wallon (1978) a criança acessa o mundo simbólico por meio das manifestações afetivas que transpõem a mediação estabelecida entre ela e os adultos.

Entendendo sob essa visão Walloniana, pode-se dizer que afetividade e inteligência são indissociáveis e que as emoções numa perspectiva genética e de desenvolvimento ocorre ao passo que o indivíduo evolui e na mesma proporção as emoções ganham maneiras de expressão mais elevados.

Crianças em fase de escolarização de várias faixas etárias que sofrem com dificuldades de aprendizagem durante o desenvolvimento lécto-escritor, as chamadas inaptações por Déficit socioambiental não podem ser tratadas isoladamente no espaço da sala de aula.

Portanto, as relações sócioafetivas devem ser consideradas relevantes no processo de ensino aprendizagem, ratifica-se que o educador precisa atentar-se e verificar quais são as dificuldades no desenvolvimento da leitura e escrita presentes nos alunos durante o processo de escolarização.

Observar o desenvolvimento das crianças com dificuldades de aprendizagem e as que apresentam uma linha desigual de desenvolvimento, verificando se suas dificuldades são causadas somente por atraso mental ou transtornos emocionais, ou por pobreza ambiental, ou ainda por questões metodológicas.

Dessa forma, observar se é procedente referir dificuldades de aprendizagem a crianças que apresentam um quociente intelectual normal, muito próximo da normalidade ou mesmo superior, se possuem ambiente sócio familiar normal, não apresentam deficiências sensoriais e nem afecções neurológicas significativas e se o seu rendimento é manifesto e reiteradamente insatisfatório.

Relatar suas causas e etiologias, buscar a compreensão teórica para se ressaltar a importância da afetividade para o desenvolvimento de ações para com o desenvolvimento cognitivo dessa criança e ressaltar a necessidade das parcerias da família com os educadores no acompanhamento do educando considerando a comunicação, a interação e a compreensão, imprescindíveis para desenvolvimento do aluno.

Neste sentido, focar a árdua missão de coordenar as vozes internas que canalizam a comunicação para o aprendizado e desta maneira propiciar um desenvolvimento crescente do alunado, tendo em vista que quanto mais pessoas conseguirem mudar, evoluir, tornarem-se mais críticas e flexíveis frente às mudanças, mais facilmente a sociedade evoluirá, pois são em cada um dos indivíduos que se definem as mudanças mais radicais que afetarão toda a sociedade.

As etapas do desenvolvimento cognitivo são observadas e relacionadas ao desenvolvimento cognitivo das crianças consideradas normais e com

dificuldades de aprendizagem, podendo servir a todos que trabalham com essas crianças em qualquer situação de atendimento e da vida prática.

Sobre o compromisso com a educação integral, a BNCC é clara ao exprimir que

O compromisso com a educação integral, na qual fala que sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado.

A BNCC ressalta ainda que no novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades. Nesse contexto, a BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. (BRASIL, 2018, p.13).

Nesse contexto, é possível verificar que a prática pedagógica não pode estar dissociada da afetividade, pois autoestima e as relações afetivas são essenciais no desenvolvimento da aprendizagem, e, portanto, caracterizam-se em processos de profunda interação na formação do sujeito. E os educadores por sua vez devem adquirir conhecimento teórico prático acerca da grande influência que o afeto exerce na aprendizagem e colocá-los em prática em suas salas de aula.

Codo e Gazzotti (2002) corroboram ainda, quando dizem que o ato de educar só terá sucesso se houver uma relação afetiva entre professor e aluno, se assim não ocorre, a aprendizagem não será significativa e, portanto, não preparará o indivíduo para uma vida futura, deixando lacunas no processo ensino-aprendizagem.

Em suma, é salutar fortalecer a autoestima da criança, elemento essencial na efetivação da aprendizagem, pois todo indivíduo precisa sentir-se hábil para pensar e agir, e ver-se como merecedor de felicidade. A auto-estima de acordo com Claret (1995) é uma necessidade humana, que coopera essencialmente para o processo vital.

Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades.(BRASIL, 2018,p.13)

Uma educação com sensibilidade que busque a formação de sujeitos capazes de conviver com o próximo é uma necessidade da sociedade moderna. Pessoas capazes de respeitar as opiniões dos demais e, por sua vez, de defender os próprios direitos. Esse é o maior desafio das instituições educacionais, educar para conhecer-se e conhecer o outro, para que dessa forma possam aprender que não são únicos e precisam compartilhar com as outras pessoas os interesses, as descobertas, as afinidades e as tristezas, por que vivemos em grupos, sejam dentro da sala de aula ou fora dela.

Considerações finais

Faz-se necessário que o trabalho educacional transcenda os muros da escola como práticas educativas que enlace o contexto social do aprendiz, proporcionando-lhe condições que possibilite o desenvolvimento da capacidade de aprender sempre.

A reflexão sobre a importância da afetividade no processo de aprendizagem e a análise sobre o processo de aprendizagem no que tange a sua efetivação e eficácia em uma dinâmica familiar e escolar com vínculo afetivo podem interferir na relação afetividade versus aprendizagem.

Deve-se considerar a visão holística do educando a formação da pessoa e seu equilíbrio emocional, a valorização do educando como ser Humano, como elemento essencial da sociedade, e, portanto, construindo os caminhos necessários ao desenvolvimento da habilidade social e emocional para a vida em todos os seus aspectos.

Deve-se ressaltar também o desenvolvimento cognitivo na dificuldade de aprendizagem, o conceito de Educação Integral do ser, o papel e a importância do professor diante da dificuldade da criança na aprendizagem e durante o desenvolvimento lécto-escritor e o que reza os quatro pilares da educação para garantir o desenvolvimento de uma educação de qualidade.

A importância das ligações afetivas na escola, o apoio da família no desenvolvimento da aprendizagem da criança, a valorização e a prática sócio-afetiva na relação familiar são parâmetros fundamentais para estabelecer vínculos e desenvolver uma aprendizagem significativa e de qualidade

Referencial Teórico

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.

CLARET, Martin. **O Poder da Autoestima**. São Paulo: Ed. Martin Claret Ltda. Laboratório de Psicologia do Trabalho, 2002.

CODO, Wanderley (Coordenador) GAZZOTTI, Andréa Alessandra. **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis, RJ: 3ª Edição. Ed. Vozes. Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação: Universidade de Brasília.

PIAGET, Jean. **Estudos de psicologia genética**. Rio de Janeiro:

PIAGET, J. - **A linguagem e o pensamento da criança**. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1961. 334 p.

VYGOTSKY, L.S. - **Pensamiento y lenguaje**. Buenos Aires, Editorial Lautaro, 1964.